

FONOLOGIA DO PORTUGUÊS LUSITANO

Afrânio Garcia (UERJ)

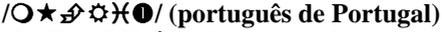
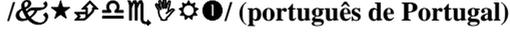
INTRODUÇÃO

Ao observarmos as modalidades **brasileira** e **lusitana** da língua portuguesa, tornam-se evidentes diferenças profundas entre as duas modalidades, principalmente no tocante aos seus sistemas fonológicos e fonéticos. É interessante notar, no entanto, que a maioria dos estudiosos e gramáticos (e até alguns fonologistas e foneticistas), tanto no Brasil quanto em Portugal, ignora essas diferenças e descreve a fonologia e a fonética do português tendo em vista somente a modalidade da língua na sua terra natal.

O nosso trabalho pretende justamente levar ao público a forma como se dá a **fonologia do português lusitano**, conscientizando os nossos estudiosos da enorme diferença existente entre o sistema fonológico brasileiro e lusitano.

A VOGAL QUE NOS SEPARA

A principal característica que distingue as modalidades lusitana e brasileira da língua portuguesa é a **possibilidade** ou **impossibilidade** de redução da vogal **a** pré-tônica a um **schwa** (vogal central média semifechada), sendo esta vogal extremamente comum no português lusitano e jamais ocorrendo no português brasileiro.

- Ex: (1) **Maria** // (português do Brasil)
 // (português de Portugal)
 (2) **cadeira** // (português do Brasil)
 // (português de Portugal)

Poderíamos pensar que este traço distintivo tem um caráter **fonético** e não **fonológico**, designando um tipo de alofone que ocorre em Portugal e não ocorre no Brasil, mas a diferença, neste caso, é de natureza **fonológica**: não se trata da possibilidade ou não da ocorrência de um determinado **alofone**, mas do fato de o sistema fonológico **lusitano** conter duas vogais centrais pré-tônicas diferenciadas: uma **vogal central baixa** /, resultante de causas históricas (crase de duas vogais ou queda de uma consoante posterior), e uma **vogal cen-**

verbaux do **presente do indicativo** (sempre / $\text{ㄷ}\text{ㄹ}\text{○}\text{◆}\text{♣}/$) e do **pretérito perfeito do indicativo** (sempre / $\text{ㄷ}\text{○}\text{◆}\text{♣}/$). Outro ponto digno de nota é a ocorrência das **vogais abertas** / $\text{ㅜ}/$ e / $\text{ㅝ}/$ antes de **consoante nasal**.

O **sistema de vogais pré-tônicas** compreende **nove** vogais, como podemos verificar abaixo:

- / $\text{ㅗ}/$ – dizer, livrar, pisar;
- / $\text{ㅜ}/$ – pregar (com pregos), ledor;
- / $\text{ㅝ}/$ – pregar (predicar), director,
- / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ – pessoa, meter, pesar, velhaco;
- / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ – caadeira, manada, parada;
- / $\text{ㅟ}/$ – caveira, paadeira, ma;
- / $\text{ㅝ}/$ – murar, morar, durar;
- / $\text{ㅝ}/$ – dourar, loureiro, tourada;
- / $\text{ㅝ}/$ – corar, adopção.

A vogal / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ é um **schwa muito fechado**, aproximando-se do ponto de articulação da vogal / $\text{ㅗ}/$, e nunca se confunde com a vogal / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ que é sempre **muito mais aberta**.

O **sistema de vogais átonas finais** compreende **três** vogais, como segue:

- / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ – passe, ponte, antes;
- / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ – passa, boca, porta;
- / $\text{ㅝ}/$ – passo, tempo, como.

A redução da vogal / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ átona final vem ocorrendo com tanta freqüência que muitos falantes já nem a pronunciam, limitando-se a pronunciar a consoante que a antecede: **pass**e / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{+}/$, **pont**e / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{○}\text{◆}/$, **mort**e / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{○}\text{◆}\text{♣}/$. O mesmo acontece, com muito menos freqüência, com a vogal / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}/$ átona pós-tônica não-final, como em **pêssego** / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{+}\text{ㅟ}\text{○}\text{◆}\text{♣}/$, **pessoa** / $\text{ㅟ}\text{+}\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{+}/$.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Outras características que diferenciam o **português lusitano** do **português brasileiro** são:

- a) pronúncia do ditongo / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{+}/$ como / $\text{ㅟ}\text{ㅟ}\text{+}\text{ㅟ}\text{+}/$, quer seja ou

